



GT 014. Antropologia das Emoções

Maria Claudia Pereira Coelho (ICS/UERJ) -
 Coordenador/a, Ceres Victora (UFRGS) -
 Coordenador/a, Eduardo Moura Pereira Oliveira
 (Universidade do Estado do Rio de Janeiro) -
 Debatedor/a, Raphael Bispo dos Santos (UFJF) -
 Debatedor/a, Lara Beleli (Núcleo de estudos de
 Gênero - Pagu/UNICAMP) - Debatedor/a

A antropologia das emoções vem se consolidando como área autônoma no Brasil há cerca de vinte anos. Ao longo desse percurso, podemos identificar um conjunto de temáticas agrupadas em torno de dois eixos principais: as temáticas ligadas a áreas da vida associadas à dimensão privada e as temáticas vinculadas ao mundo público. Para as primeiras, podemos arrolar problemas de pesquisa ligados ao corpo, à sexualidade ou a saúde/doença; para as segundas, listamos os movimentos sociais, a violência ou os universos profissionais/institucionais. Esse Grupo de Trabalho tem como proposta avançar na superação dessa dicotomia, incluindo em seus focos de interesse, ao lado do elenco já canônico de temáticas passíveis de abordagem pela antropologia das emoções, novos problemas concebidos sob a égide da reflexão sobre essa dicotomia. As principais temáticas a serem contempladas são: a) emoções e instituições/práticas estatais; b) emoções e políticas públicas; c) emoções, moral e formas do cuidado; d) emoções, violência e vitimização; e) emoções e movimentos sociais; f) emoções e discursos/práticas profissionais; g) corpo, sensorialidade e emoções; h) emoções, gênero e sexualidade; i) emoções e experiências de saúde/doença.

Afetos do fim da infância e a Festa da Moça Nova dos Ticuna

Autoria: Edson Tosta Matarezio Filho

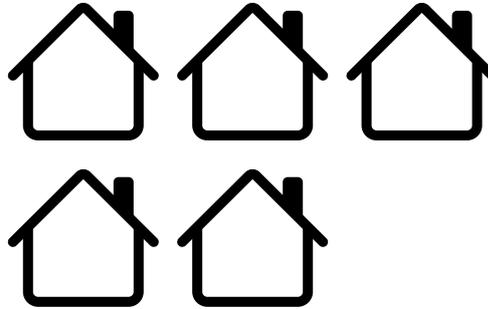
A Festa da Moça Nova é o principal ritual tradicional dos Ticuna, mais populoso grupo indígena do Brasil (AM). Ao longo da reclusão das moças púberes e dos três dias de festa que a encerra, o que podemos observar e os relatos sobre o que as neófitas sentem nos mostra uma série de emoções ou afetos relacionados a determinados momentos ou agentes que estão em jogo. Muitas destas emoções são de difícil tradução para o português e, não raro, misturam ou separam termos que utilizamos para designar o que sentimos. Amar (_ngetcha), em língua ticuna, a depender do contexto, pode também ser entristecer-se ou sentir saudade. A partir dos dados do meu work de campo, que realizo desde 2012 junto aos Ticuna, pretendo refletir sobre o tom emocional (Bateson, 2006) das moças e dos festeiros que participam desse ritual de iniciação feminina. Algumas noções que caracterizam o tom emocional das moças são bastante variadas, dependem do momento do ritual e com quem as moças estão interagindo naquele momento. Uma breve listagem das emoções que podemos extrair dos dados de campo são as de agonia ou ansiedade (iatchiãë), medo (mu?ü), vergonha (ane), cansaço (tapaütchi), raiva, desespero ou sensação de pequenez (nhemagü?ü), susto (baia?tchi), sofrimento (öë), dentre outros. Através de um exame dos contextos em que estas emoções veem à tona na Festa podemos compreender o papel das emoções e dos afetos na transição das moças da infância para idade adulta.



Realização:



Apoio:



Organização:

